

OS ADELFO¹

Terêncio Afro

DIDASCÁLIA

Aqui começa *Os Adelfos* de Terêncio. Encenada nos jogos fúnebres de Lúcio Emílio Paulo, que Quinto Fábio Máximo e Públio Cornélio Africano realizaram. Ambívio Turpião e Lúcio Atílio Prenestino a produziram. Flaco, escravo de Cláudio, compôs a música inteiramente para flautas sarranas. A peça grega foi feita por Menandro. É a sexta comédia. Mário Cornélio Cetego e Lúcio Anício Galo eram os cônsules.

ARGUMENTO POR CAIO SULPÍCIO APOLINÁRIO

Como Dêmea tinha dois filhos rapazes, entrega Ésquino em adoção a Micião, seu irmão, mas fica com Ctesifão. Que este fora arrebatado pela beleza de uma tocadora de cítara, Ésquino, o irmão, escondia do pai rígido e infeliz: responsabilizava-se pela repercussão disso e pela paixão. Rouba de um alcoviteiro, por fim, a tocadora de lira. O mesmo Ésquino violentara uma pobre e desamparada cidadã ateniense e dera sua palavra de que ela se tornaria sua esposa. Dêmea fica indignado, esbraveja, mas logo, quando a verdade é esclarecida, Ésquino se casa com a violentada e Ctesifão fica com a tocadora de cítara.

PERSONAGENS

(O PRÓLOGO)

MICIÃO: um velho.

DÊMEA: um velho.

SANIÃO: um alcoviteiro.

ÉSQUINO: um jovem.

BÁQUIDE: uma meretriz.

PARMENÃO: um escravo.

SIRO: um escravo.

CTESIFÃO: um jovem.

SÓSTRATA: uma matrona.

CÂNTARA: uma ama.

GETA: um escravo.

HEGIÃO: um velho.

DROMÃO: um jovem escravo.

ESTEFÂNIO: um jovem escravo.

PÂNFILA: uma moça.

¹ Tradução de Marcelo Peres Zanfra, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, 2018.

PRÓLOGO

(O Prólogo entra em cena e se dirige ao público)

Percebendo o poeta que a seu texto assistem homens injustos e que seus adversários se lançam a lacerar a peça que encenaremos, a evidência de seu caso será ele mesmo, vocês serão os juízes se seu feito deve ser tomado como vício ou virtude.

Synapthnescontes é uma comédia de Dífilo: dela, Plauto compôs a comédia *Commorientes*. Na grega há, na primeira cena, um jovem que rapta uma meretriz de um alcoviteiro: nessa passagem, Plauto não mexeu; dessa passagem, este poeta se serviu n' *Os Adelfos* trazendo-a traduzida palavra por palavra. Nós vamos encená-la pela primeira vez: vejam bem se acham o feito um furto ou resgate de uma cena que foi deixada de lado por displicência.

Agora, quanto ao que esses maledicentes aí afirmam, que homens nobres ajudam amiúde o poeta a escrever, isso que eles veementemente crêem ser uma ofensa, este toma como o maior dos elogios, pois ele agrada àqueles que a todos vocês do público e ao povo romano agradam. Homens cujos serviços, na guerra, no ócio e nos negócios, foram usados por cada um de vocês, em seu tempo, sem soberba.

Não esperem que se siga o argumento da peça: os velhos que aparecerão no começo é que vão expor uma parte e mostrar outra nas ações. Permaneçam imparciais para fomentar o empenho do poeta em escrever.

PRIMEIRO ATO

(Rua de uma cidade grega ao nascer do dia. Ao fundo, duas construções com a frente voltada ao público. Uma é a casa de Micião, outra, a casa de Sóstrata. Duas saídas no palco, uma, à direita do público, leva ao foro, outra, à esquerda, ao campo)

Micião: *(Sai de casa, chamando pelo escravo)* Estórax! *(Não há resposta)* Nem Ésquino nem nenhum daqueles escravos que foram a seu encontro voltaram do banquete desta noite. Sem dúvida, é verdade o que dizem: se alhures você for ou se demorar por lá, é melhor que se concretizem as acusações que uma esposa irada remoe em seu coração e atira contra você do que aquilo que pais zelosos imaginam.

A esposa, se você demora, acha que está paquerando, sendo paquerado, ou que está bebendo, entregando-se às vontades do espírito e que está tudo bem com você; tudo mal só com ela. Mas eu, porque meu filho não voltou, imagino cada coisa e me aflige cada pensamento agora! Tomara

que ele não tenha congelado, caído n'algum lugar ou quebrado um osso... ah! Mas que homem mete na cabeça isso de arranjar algo que seja mais caro a si do que ele próprio! E mais, ele não é exatamente meu filho, mas de meu irmão. Este tem uma natureza completamente diferente da minha, já desde a juventude: eu busquei esta vida urbana e o ócio sereno e nunca me casei (algo que o povo por aí considera uma sorte. Ele, ao contrário disso tudo, vive no campo, sempre com poucos recursos e com dificuldade.

Casou-se, nasceram dois filhos. Então, adotei o mais velho, eduquei-o desde muito pequeno, tratei-o e amei como se fosse meu: isso é meu maior prazer e só isso me importa. Eu me esforço para que ele me considere da mesma maneira: dou, perdoo, não tenho necessidade de ter tudo sob meu controle. Em suma, acostumei meu filho a não esconder de mim o que os outros fazem escondido dos pais, coisas da juventude. De fato, quem se atrever ou se habituar a enganar o pai e a mentir, se atreverá a tanto quanto ou a ainda mais contra os outros. Creio que é melhor controlar os filhos pelo respeito e generosidade do que pelo medo.

Meu irmão não concorda comigo e isso não lhe agrada. Volta e meia vem até mim esbravejando: “O que está fazendo, Micião? Por que está pondo o nosso menino a perder? Por que ele tem amantes? Por que ele bebe? Por que você banca essas coisas, dá dinheiro demais para roupas? Você é mole demais”. Ele é que é duro demais, para além do justo e do bom. Minha opinião é que também está muito errado quem acredita que a autoridade que nasce da força é mais poderosa ou firme do que aquela a que se acrescenta amizade. É assim que penso e assim oriento meu pensamento: aquele que cumpre seu dever coagido pela força só toma cuidado enquanto acreditar que será punido; se tem esperança de estar acobertado, de novo se entrega às inclinações naturais. Quem você conquista pela benevolência age com sinceridade, busca pagar na mesma moeda e, na sua frente ou não, será o mesmo.

Este é o dever do pai: acostumar o filho a agir corretamente antes por sua vontade do que por medo dos outros. Essa é a diferença entre um pai e um senhor de escravos. Aquele que não consegue fazer isso, que confesse não saber comandar os filhos. (*Vê Dêmea se aproximando pela direita*) Mas será esse que está chegando o próprio de quem eu falava?

....